**ANÁLISE SWOT EM EMPREENDIMENTOS RURAIS: UMA MANEIRA DE DESENVOLVER O POTENCIAL COMPETITIVO NO TURISMO**

**SWOT ANALYSIS IN RURAL ENTERPRISES: A WAY TO DEVELOP THE COMPETITIVE POTENTIAL IN TOURISM**

Daiane Thaise Oliveira Faoro

Administradora, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [faorodto@gmail.com](mailto:faorodto@gmail.com)

Caroline Conteratto

Economista, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [carolineconteratto@hotmail.com](mailto:carolineconteratto@hotmail.com)

Luiz Gustavo Lovatto

Tecnólogo em Viticultura e Enologia, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [luizglovato@gmail.com](mailto:luizglovato@gmail.com)

Álvaro Sérgio de Oliveira

Tecnólogo em Agronegócios, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [asoliveira5@hotmail.com](mailto:asoliveira5@hotmail.com)

Edson Talamini

Doutor em Agronegócios, Professor no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [edson.talamini@ufrgs.br](mailto:edson.talamini@ufrgs.br)

**Eixo temático:** 4 - Trabalho e emprego agrícola. Trabalho assalariado e familiar. Trabalhadores migrantes O conflito do trabalhador rural. O contratismo de trabalhos. Pluriatividade e estrutura ocupacional.

**Resumo:** Mudanças substanciais no meio rural brasileiro, acompanhadas da necessidade de atividades econômicas complementares, fizeram com que as propriedades agrícolas passassem a implementar o turismo rural como uma estratégia de diversificação econômica. O presente estudo tem por objetivo avaliar o potencial competitivo e estratégico da atividade do turismo rural. Este artigo adota o método de análise SWOT, a fim de realizar uma avaliação abrangente dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças em uma rota turística localizada no município de Marau-RS, Brasil. O estudo utiliza dados primários, coletados por meio de entrevistas in loco. Os resultados evidenciam a inserção social e a boa relação com os consumidores como oportunidades para o empreendimento. Porém, as ameaças referem-se às exigências de formalização dos órgãos de inspeção sanitária, exigências tecnológicas e à vulnerabilidade diante aos concorrentes que possuem maior potencial para investimentos. Em compensação, as forças estão representadas pelo complemento dos rendimentos, a permanência e bem-estar das famílias, transparência e produção de qualidade; já as fraquezas estão associadas à mão-de-obra escassa no meio rural, à baixa escolaridade, e à falta de investimentos principalmente em infraestrutura. Por fim, este documento traz evidências a fim de auxiliar nas decisões na busca do desenvolvimento do turismo rural.

**Palavras-chave:** Turismo. Competitividade. Desenvolvimento.

**Abstract:** Substantial changes in the Brazilian countryside, accompanied by the need for complementary economic activities, have led the agricultural estates to implement rural tourism as a strategy of economic diversification. The present study aims to evaluate the competitive and strategic potential of rural tourism activity. This article adopts the SWOT analysis method, in order to carry out a comprehensive evaluation of the strengths, weaknesses, opportunities and threats in a tourist route located in the municipality of Marau-RS, Brazil. The study uses primary data, collected through on-the-spot interviews. The results show the social insertion and the good relationship with the consumers as opportunities for the enterprise. However, the threats refer to the formalization requirements of sanitary inspection bodies, technological requirements and vulnerability to competitors who have the greatest potential for investments. On the other hand, the forces are represented by the complement of the income, the permanence and well-being of the families, transparency and production of quality; weaknesses are associated with scarce rural workforce, low education level, and the lack of investments mainly in infrastructure. Finally, this document provides evidence in order to assist decisions in the search for the development of rural tourism.

**Keywords:** Tourism. Competitiveness. Development.

# INTRODUÇÃO

A agricultura familiar enfrenta inúmeros desafios, como, por exemplo, os relacionados aos fatores climáticos, a gestão da propriedade rural e a modernização da agricultura (BRUM, 1988; [MCNAMARA; WEISS, 2005](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837716300552#bib0210); MARTINS et al., 2010; NAGOAKA et al., 2011; YÉO et al., 2016; SKOUFIAS, BANDYOUPADHYAY; OLIVIERI, 2017). Para as famílias que dependem de apenas uma atividade, esses eventos comprometem ainda mais a renda familiar. Em alguns casos, as famílias não possuem alternativas para as perdas oriundas desses fatores, e a solução encontrada geralmente é a venda da propriedade e a migração para a cidade (FAORO, 2017).

Essas mudanças podem ser evitadas a partir da implementação de novas atividades, integrando atividades agrícolas e atividades não agrícolas. O turismo no meio rural, surgiu como uma alternativa de diversificação, gerando novas oportunidades, já que os produtores rurais são estimulados a buscar a inovação e diversificação de atividades por uma série de motivos ligados ao estilo de vida, à tradição e aos fatores econômicos (LANE, 2009; CUNHA KASTEMHOLZ; CARNEIRO, 2010; PADILHA et al., 2017). Além disso, o conselho mundial de viagens e turismo, o *World Travel & Tourism Council* (2017)*,* destacou que o turismo é um dos setores que mais estimula a economia mundial. Sendo que, em 2017, o setor de viagens e turismo cresceu 4,6% mais rápido que a economia global, e gerou US$ 8,3 trilhões em PIB e 313 milhões de empregos.

No contexto brasileiro, o turismo rural é considerado um segmento relativamente recente quando comparado a outros setores da economia, considerando que as primeiras iniciativas referentes à atividade ocorreram durante o século XVIII no munícipio de Lages-SC (ALMEIDA; RIELD, 2000; RODRIGUES, 2001; PADILHA, 2009). Após a experiência realizada nesse município, o turismo rural se disseminou para diversos estados, tais como Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Espírito Santo (TULIK, 2003).

Assim, a possibilidade de diversificar por meio do turismo em propriedades rurais já existe. No entanto, surgem algumas dúvidas. O que leva algumas famílias a explorarem, em suas propriedades, as atividades turísticas enquanto outras não? Quais são os fatores que motivam os produtores rurais a implementar o turismo, bem como, quais são os fatores que limitam a adoção destas atividades?

Sendo assim, o objetivo deste artigo é avaliar o potencial competitivo e estratégico da atividade do turismo rural. Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda e terceira seções, uma breve revisão de literatura e procedimentos metodológicos são definidos. Na quarta seção os resultados são discutidos. Na sequência, são apresentadas considerações finais e referências que sustentaram a pesquisa.

1. **REVISÃO DE LITERATURA**

2.1 TURISMO NO MEIO RURAL

Desde o início do século XX, geógrafos e economistas já apontavam para a importância do turismo inserido no contexto espacial econômico (TULIK; TELES, 2017). Desde então, as pesquisas foram evoluindo, assim como o próprio turismo, o qual tem se destacado em diversos âmbitos, incluindo o meio urbano e o rural. Tal importância foi evidenciada, recentemente, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu o ano de 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento.

De acordo com a *United Nations World Tourism Organization* (UNWTO), uma agência das Nações Unidas, as viagens globais e a indústria do turismo, bem como, os negócios relacionados ao turismo, são responsáveis por 9,8% do total do PIB (UNWTO, 2017a) e 7% do comércio global do turismo (UNWTO, 2017b) em 2016, ainda no mesmo ano, o setor contribuiu com aproximadamente 11% do emprego existente no mundo de forma direta e indireta (UNWTO, 2017).

O turismo no meio rural também vem se expandindo de forma contínua e crescente ao longo das últimas décadas. De acordo com Candiotto (2010), o turismo no meio rural inclui toda e qualquer atividade turística que ocorre no espaço rural. Na perspectiva dos autores Campanhola e Silva, 2000, p. 147:

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

Então, se por um lado o setor do turismo vem crescendo de forma positiva, por outro lado encontram-se produtores com pequenas propriedades rurais, os quais necessitam diversificar suas atividades para contornar desafios econômicos e naturais, aos quais estão expostos. Ademais, Teixeira (2011) afirma que o turismo no espaço rural brasileiro vem ganhando espaço, sobretudo, a partir da década de 1990, desenvolvendo-se como estratégia dos agricultores e órgão públicos para o fortalecimento das propriedades e comunidades rurais.

2.2 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO MEIO RURAL

Um dos principais motivos para a diversificação é a percepção dos riscos e incertezas decorrentes do desenvolvimento de apenas uma atividade, bem como, o uso otimizado dos recursos agrícolas (HANSSON et al., 2013; WELTIN et al., 2017).

Recentemente, no México, a comunidade costeira de Oaxaca, foi incentivada a diversificar por meio do turismo, uma vez que tinha como principal fonte de renda a exploração de tartaruga marinha, no entanto depois de uma proibição federal essa comunidade sofreu um grave choque econômico (FOUCAT; ROBAVO, 2018). Assim, percebe-se que não depender apenas de uma única atividade é uma forma de gerar segurança para a subsistência da família rural.

De acordo com Frank Ellis (2000), a diversificação dos meios de vida é definida como “processo pelo qual o grupo doméstico rural constrói uma crescente diversificação do *portfólio* de atividades e ativos para sobreviver e melhorar seu padrão de vida”.

O acesso aos meios de subsistência mencionado por Frank Ellis (2000) inclui os capitais natural, físico, humano, financeiro e social. A facilidade de acesso a estes capitais e atividades produtivas determinam a subsistência ou o padrão de vida nas unidades das famílias rurais. Pode-se observar as definições de cada capital no Quadro 1.

###### **Quadro 1 - Definições dos capitais que compõem a Plataforma de Sustento**

|  |  |
| --- | --- |
| **Plataforma de Sustento** | |
| **Capitais** | **Definição a partir de Frank Ellis (2000)** |
| Capital Natural | Abrange a terra, água e recursos biológicos que são aproveitados pelas pessoas para gerar os meios de sobrevivência. |
| Capital Físico | São considerados os ativos físicos, por exemplo: canais de irrigação, estradas, ferramentas, máquinas, prédios entre outros. |
| Capital Humano | Refere-se ao trabalho disponível para os meios de sustento: sua educação, saúde e habilidade. |
| Capital Financeiro | Corresponde ao estoque de dinheiro ao qual a unidade familiar tem acesso. Incluindo reservas monetárias provenientes de economias de outros períodos, bem como o acesso ao crédito na forma de empréstimos. |
| Capital Social | É definido por Moser (1998) como sendo a reciprocidade existente entre comunidades e unidades familiares, a qual se embasa na confiança derivada das ligações sociais. |

Fonte: Adaptado de Moser (1998) e Ellis (2000).

Para Ellis (2000) o acesso à plataforma de sustento (capitais disponíveis) é mediado por fatores endógenos e exógenos. Os fatores endógenos correspondem às relações sociais, instituições e organizações. Os fatores exógenos podem ser modificados dependendo do contexto, especialmente quando acontece alguma mudança na plataforma de sustento.

As mudanças das estratégias de sustento podem causar impactos específicos no indivíduo ou na unidade familiar, tais como a estabilidade e segurança pessoal ou familiar, a qualidade do solo e de recursos hídricos, bem como, a preservação das florestas e a redução dos riscos gerados por condições climáticas desfavoráveis, por exemplo.

2.3 MATRIZ SWOT

No sentido de qualificar a interpretação dos dados, é utilizada como ferramenta analítica a Matriz SWOT, desenvolvida para a análise de ambiente, a mesma serve para a gestão e planejamento da organização que auxilia a posição estratégica da empresa dentro do ambiente necessário. A análise de ambiente é dividida em duas partes: Ambiente Interno (Forças e Fraquezas) e Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças). Essas quatro variáveis que compõe a Matriz SWOT são indispensáveis para a análise do mercado em uma empresa de qualquer natureza, além de fornecer um melhor desempenho, os gestores ampliam a visão de seu posicionamento no mercado captando as informações e, com base nelas, traçam as estratégias (BARBOSA et al., 2011).

Todavia a matriz SWOT tornou-se um instrumento para fazer um diagnóstico geral com base na minimização dos pontos fracos e para a maximização das oportunidades. Através dela, ainda acontece a prospecção de novos mercados e a relação com o ambiente por meio das responsabilidades sobre a marca, considerando a rotulagem, certificação e os demais aspectos competitivos (COSTA; SABBAG, 2015).

Desse modo, Kaczam et al. (2015) enfatizam que a análise SWOT fortalece o estudo dos aspectos que influenciam o mercado. Através da referida análise torna-se possível a investigação dos cenários econômicos que, associados às informações dos fatores críticos e de sucesso, promovem a manutenção dos empreendimentos por meio de estratégias direcionadas às exigências dos consumidores.

Desta maneira, Santana (2005) explica as 4 dimensões que a Matriz SWOT comporta para a análise do ambiente e para a tomada de decisão a partir da percepção dos empresários. Desse modo, o autor discorre sobre a definição de cada eixo da matriz, os quais elencam os pontos fortes e pontos fracos, as ameaças e as oportunidades:

**Pontos fortes:** consiste na auto avaliação das potencialidades e das limitações voltada internamente, atentando-se aos parâmetros vistos pelos consumidores como a qualidade do serviço, o preço atrativo e a capacidade de inovação. Todavia, os pontos fortes estão relacionados com as vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

**Pontos fracos:** estão relacionados com as desvantagems competitivas, ou seja, quando existe um posicionamento inferior perante os concorrentes. Para identificar os pontos fracos é necessário uma investigação dos preços, serviços, instalações e os demais fatores que fortalecem os concorrentes.

**Oportunidades**: referem-se às alternativas de expansão em uma ambiente que apresenta tendências em que a empresa pode auferir lucros. Ainda consiste na adequação e na predisposição para que a empresa tenha os recursos necessários para captar as oportunidades.

**Ameaças:** são limitações que comprometem a existência e a manutenção da empresa na cadeia de suprimentos. Como exemplo, pode-se usar o aumento dos juros, a falta de assistência técnica e de políticas públicas, incertezas, escassez dos fatores de produção, entre outros impecílios que muitas vezes tornam os emprrendimentos inviáveis economicamente.

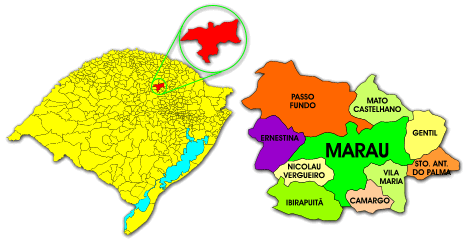
# PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Associação Rota das Salamarias está localizada no munícipio de Marau, situado na região norte do estado do Rio Grande do Sul - Brasil, a 270 km da capital Porto Alegre e possui uma população aproximada de 41.059 habitantes (IBGE, 2017).

De acordo com os dados do IBGE (2018), ano base 2010, observa-se que a população rural do município de Marau/RS apresenta um declínio ao longo das últimas décadas, sendo que no ano de 1970, haviam 21.574 habitantes e, no ano de 2010, apresentou um número de 4.806 habitantes, o que indica uma redução de 78% no decorrer de 40 anos. Assim, percebe-se por meio destes dados que a migração do meio rural para os centros urbanos é uma realidade neste município.

O município está localizado no Planalto Médio - Região da Produção e a sua economia baseia-se principalmente na indústria dos ramos metalomecânico, alimentício, coureiro e industrial. Por ser uma região que possui topografia montanhosa, o trabalho da terra mecanizado é prejudicado, exigindo grande presença de mão-de-obra nas atividades agrícolas (TEDESCO, 2014).

**Figura 1– Croqui indicativo do município de Marau.**

Fonte: Portal net (01/2019).

Os produtores rurais que integram a Rota buscaram se desenvolver mediante parcerias e contribuições mútuas com o apoio do poder público. Com essa parceria, foram criadas oportunidades que fomentaram a economia local com base no turismo no meio rural, proporcionando o resgate das origens culturais. A principal atividade da Rota é a produção de salame e vinho, assim como a exploração turística da natureza.

3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

No que tange à seleção das famílias rurais pesquisadas, contatou-se o presidente da Rota das Salamarias, o qual informou que dos 13 atrativos existentes no site oficial da Rota, três deles não estão no meio rural, enquanto outras duas propriedades não estão recebendo turistas, restando apenas oito famílias.

A seleção das cinco propriedades rurais baseou-se nos seguintes critérios:

1. Famílias rurais que diversificam suas fontes de renda explorando mais de uma atividade na propriedade;
2. A área necessita ser diferente, a fim de analisar se uma mesma estratégia serviria para todas as propriedades ou se cada uma teria que adaptá-la às suas particularidades;
3. As atividades devem ser desempenhadas, sobretudo, pela família rural;

Das oito famílias, selecionou-se cinco, pois entende-se que esta seria o número ideal para obter-se um panorama mais completo das motivações e limitações para a participação de suas famílias na atividade do turismo. A Figura 2 corresponde ao mapa indicativo da rota e das famílias selecionadas.

**Figura 2 - Croqui da Rota das Salamarias Marau/RS**



Fonte: Associação da Rota das Salamarias (2017)

Os sujeitos entrevistados foram os proprietários ou responsáveis pela propriedade rural. O fator determinante para tal escolha diz respeito à necessidade de obter informações fidedignas acerca das motivações e limitações na atividade do turismo.

Assim, optou-se por entrar em contato telefônico com os sujeitos, para agendar o dia e o horário de cada entrevista. No dia da entrevista *in loco,* solicitou-se a autorização dos entrevistados para usar as informações obtidas, requerendo também permissão para gravá-las. As entrevistas tiveram duração aproximada de 2 horas e 20 minutos cada.

3.3 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

A presente pesquisa trata-se de um estudo multicasos, seguindo os parâmetros propostos por Yin (2015). A fim de analisar o perfil das propriedades, o Quadro 2 apresenta as categorias de análise e temas que contribuíram para alcançar os objetivos desse estudo.

**Quadro 2 - Caracterização da Propriedade Rural.**

| **CATEGORIA** | **TEMAS** | **ASPECTOS OBSERVADOS** |
| --- | --- | --- |
| **CARACTERIZAÇÃO**  **DAS PROPRIEDADES RURAIS** | Perfil da amostra | * Identificação * Localização * Especificidades da área da propriedade |
| Motivações e Oportunidades | * Principal motivação/influência da implantação da atividade turística * Processo de implantação da atividade * Mão-de-obra da família rural e contratada * Rendas da atividades produtivas (%) e do turismo no meio rural (%) * Processo de assistência técnica * Divulgação * Tradição familiar resgatada * Oportunidades do empreendimento |
| Limitações e ameaças | * Origem dos recursos para desenvolver atividade de turismo rural (%) * Questões aberta e de livre resposta * Razões: (muitos serviços) ou (Tomada de decisão) * Ameaças do empreendimento |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a elaboração do roteiro de entrevista, caracterização das propriedades rurais e coleta de dados das cinco propriedades rurais, analisou-se os casos. Em que se utilizou a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), respeitando as diferentes fases de (i) pré-análise (ii) exploração do material (iii) tratamento dos resultados e interpretações.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

**Propriedade 1**

A Cachaçaria Pol está localizada na comunidade do Taquari, interior do município de Marau-RS, tem aproximadamente 8,3 hectares (ha), dos quais 4 ha são utilizados para a plantação de cana-de-açúcar e o restante para a preservação ambiental. As atividades nessa propriedade iniciaram no ano de 2006 de forma não planejada. A família é composta pelo casal e uma filha.

**Propriedade 2**

A propriedade Erva Mate Pagnussat está localizada na comunidade São Luis da Mortandade, no interior do município de Marau-RS. É uma propriedade familiar que produz erva-mate há 47 anos de forma artesanal. Possuindo uma área total de 37 ha, cultivam pastagens, milho, soja, gado de corte, piscicultura, apicultura, produzem vinhos e comercializam produtos coloniais. A principal atividade da família é a produção de erva-mate artesanal, iniciada no ano de 1964 e comercializada em escala a partir de 1997. A família é composta pelo casal e por um filho.

**Propriedade 3**

A cantina Bordignon está localizada na comunidade Nossa Senhora do Carmo, no interior de Marau-RS, próximo à rodovia RS 324. É uma propriedade familiar que possui área total de 40 ha, sendo que 30 ha são destinados para o cultivo de pastagens, trigo, aveia, milho, soja e criação de gado leiteiro. No restante da área total se encontram os potreiros, salas de ordenha, matas, reserva ambiental e as residências da família rural. A família é composta pelo casal e pelo filho, as principais atividades da família consistem no cultivo da soja e na produção de leite, sendo que a atividade agrícola é desenvolvida pela família desde o ano de 1972.

**Propriedade 4**

A Cantina Maculan está localizada na comunidade Nossa Senhora do Carmo, interior do município de Marau, próximo à rodovia RS 324. É uma propriedade familiar composta por um casal, dois filhos, uma nora e um neto, conta com uma área de 23,6 ha, dividida entre lavoura (10 ha), mata nativa (1,5 ha), plantação de eucalipto (9 ha), e a área destinada à casa da família rural, bem como, potreiros, árvores frutíferas e vinhedo (2,9 ha). A atividade agrícola é explorada pela família desde 1950, sendo a atividade leiteira a principal da família.

**Propriedade 5**

A casa Câmera Ristorante se encontra na localidade de Nossa Senhora do Carmo, no interior de Marau, próximo à rodovia RS 324. A família é composta por um casal e três filhos e possui, em conjunto com um sócio, uma área de 26,5 ha, sendo que 18 ha estão destinados à produção agrícola. A família iniciou as atividades agropecuárias na propriedade no ano de 1990. E a atividade turística no ano de 2008/2009.

O Quadro 1 descreve o tamanho das propriedades, as atividades desenvolvidas por cada família, os participantes e a função que desempenham.

###### **Quadro 1 - Descrição das propriedades rurais e participantes do estudo**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N°** | **Unidades de Análises** | **Área (ha)** | **Atividades** | **Participantes** | **Função** |
| **1** | Cachaçaria Pol | 8,3 | * Agricultura familiar * Atividades não agrícolas | Proprietário | Gestor |
| **2** | Erva Mate Pagnussat | 37 | * Criação de bovinos de corte * Plantio de cereais (milho e soja) * Mel artesanal de abelha * Produção de erva-mate de forma artesanal * Atividades não agrícolas | Filho | Gestor |
| **3** | Cantina Bordignon | 40 | * Produção de cereais * Produção de leite. * Atividades não agrícolas | Proprietário e filho | Gestores |
| **4** | Cantina Maculan | 23,4 | * Agricultura familiar * Elaboração de vinhos coloniais * Elaboração de licores e sucos * Elaboração de compotas * Passeio na propriedade * Venda das frutas in natura * Venda de madeira eucalipto * Gados leiteiros e cereais | Filha | Responsável pela atividade turística |
| **5** | Casa Câmera Ristorante | 26,5 | * Agroindústria familiar, com base na produção derivados do suíno (salame, pernil, copa) * Jantares, almoços e café típico italiano | Proprietário e filha | Gestores |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

## ANÁLISE DOS ESTABELECIMENTOS ATRAVÉS DOS PRESSUPOSTOS DA MATRIZ SWOT

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Quadro 1- Matriz SWOT das agroindústrias familiares rurais de Marau-RS** | |
|  | **Pontos Positivos Pontos Negativos** | |
|  | **Forças** | **Fraquezas** |
|  | Complemento de renda  Comercialização do excedente de produção | Baixa escolaridade  Falta de mão de obra |
|  | Possuem capital de giro | Falta de planejamento estratégico |
|  | Fazem a gestão do seus negócios | Falta de recursos para investimentos |
|  | Busca por atualização constante | Dificuldades de expansão de área |
|  | Cooperação entre os sócios da rota | Falta de certificação nos produtos |
|  | Diversificação das atividades econômicas | Falta de tecnologia adequada |
|  | Melhoria na condição de vida da família  Possuem uma boa infraestrutura |  |
|  | Tradição familiar  Conhecimento empírico |  |
|  | Combinam atividades agrícolas com atividades não agrícolas |  |
|  | Livre acesso aos fatores de produção |  |
|  | Boa qualidade dos produtos |  |
|  | Sucessão familiar  Produção artesanal  Práticas sanitárias adequadas |  |
|  | **Oportunidades** | **Ameaças** |
|  | Visitação aberta na propriedades para os consumidores | Concorrência desleal  Concorrentes melhores estruturados tanto no espaço |
|  | Buscam saber sobre a satisfação dos clientes | Físico como financeiramente |
|  | Boa relação com os consumidores | Pouco tempo no mercado |
|  | Adapta-se as preferências dos clientes | Fiscalização ambiental e sanitária |
|  | Fazem marketing dos seus produtos | Linhas de crédito dedicadas a atividade |
|  | Buscam fidelizar os consumidores | Fatores mercadológicos |
|  | Adapta-se as exigências da Inspetoria | Taxa de juros elevada |
|  | Possuem crédito nas instituições financeiras | Exigências dos órgão responsáveis pelas inspeções |
|  | Adaptam-se as novas tecnologias | Exigências tecnológicas |
|  | Adaptam-se as exigências do mercado | Novas legislações impostas pelos governos |
|  | Buscam a fidelização dos consumidores  Inserção social  Promoção feiras | Falta de acesso as políticas públicas desenvolvidas para este segmento  Entraves burocráticos  Fatores climáticos  Fatores institucionais  Dificuldade de comunicação  Dificuldade no acesso a informações  Dificuldade de acesso (estradas) |

Fonte: Adaptado de Conteratto et al., 2018.

#### **4.2.1 Motivações e Oportunidades**

Segundo os entrevistados, as famílias objeto desse estudo nunca imaginaram diversificar através do turismo no meio rural, até que receberam um convite do poder público de Marau-RS para conhecer duas rotas turísticas que já estavam consolidadas e assim amadurecer a ideia de integrarem uma rota. Destaca-se o apoio que as famílias receberam para implementar a nova atividade.

Na C**achaçaria Pol,** a família precisou buscar alternativas para a sua subsistência pois estavam passando por dificuldades financeiras, por se tratar de uma pequena área rural, insuficiente para o sustento de toda a família. De acordo com o entrevistado “*chegava determinado ponto, que eu não tenho vergonha de dizer, a gente não passava fome porque saía para trabalhar em outros lugares de carpinteiro e pedreiro”.* Percebe-se que a necessidade fez com que essa família inovasse em suas atividades agrícolas.

A motivação da família **Pagnussat** em participar de uma rota e ofertar o turismo no meio rural foi a possibilidade de combinar as atividades agrícolas já desenvolvidas na propriedade com a ampliação do rendimento da família.

Para família **Bordginon** não teve um motivo em especial, eles simplesmente aceitaram o convite para integrar a rota. Assim, passaram a comercializar o excedente de produção, evitando o desperdício, isso porque as vezes a família tinha que dar frutas e verduras para os animais.

A **família Maculan** encontrou na atividade turística uma forma de aproveitar o que já existia na propriedade familiar para gerar uma renda extra por meio dos serviços prestados e produtos produzidos pela família.

A **família Câmera** encontrou na atividade turística a possibilidade de aumentar os rendimentos financeiros e melhorar as condições de vida e consequentemente manter-se no meio rural, uma vez que os rendimentos não eram suficientes para cobrir despesas básicas. O entrevistado afirmou que “*no meio rural é necessário encontrar outra fonte de renda, ainda mais quando a propriedade é de pequeno porte”.*

Assim, em todas as propriedades o principal motivo para participação em uma rota foi a possibilidade de complementar os rendimentos de suas famílias. Isso porque conseguem explorar seus recursos de forma a não depender apenas de uma única fonte de renda. Tal constatação encontra respaldo no estudo de Gautam e Andersen (2016), os quais entendem que as famílias dependentes apenas de uma atividade alcançam novos níveis de segurança através da diversificação. O Quadro 3 apresenta a composição da renda em porcentagem de cada família.

**Quadro 3 - Composição da renda mensal**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividades** | **Cachaçaria Pol** | | **Erva Mate Pagnussat** | | **Cantina Bordignon** | | **Casa Câmera Ristorante** | | **Cantina Maculan** | |
| Agropecuária | Descrição | (%) | Descrição | (%) | Descrição | (%) | Descrição | (%) | Descrição | (%) |
| Produção de cana | 30 | Pecuária  Grãos  Apicultura | 48 | Pecuária  Leite  Grãos | 74 | Pecuária  Grãos | 44 | Leite  Agrícola  Eucaliptos | 82 |
| Turismo | 70 | | 52 | | 26 | | 56 | | 18 | |
| **Total Geral** | **100** | | **100** | | **100** | | **100** | | **100** | |

Fonte: Dados do Estudo (2017).

Em relação à renda e às atividades produtivas na **Cachaçaria Pol**, as informações revelam que 30% da renda familiar provêm da atividade agrícola, sendo os 70% restantes das atividades do turismo no meio rural. De acordo com o entrevistado, 50% dos rendimentos são compostos pela venda da cachaça artesanal e seus derivados e 20% pela visitação e alimentação.

Já na propriedade **Erva Mate Pagnussat,** nota-se que apesar do desenvolvimento de atividades agropecuárias ser uma vocação natural para a família, as atividades relacionadas com o turismo no meio rural mostraram ser mais rentável, correspondendo a 52% da renda total.

Nesse contexto, verifica-se que as famílias pesquisadas combinam as atividades tradicionais com as atividades não agrícolas. Esses resultados se alinham aos estudos de Barrett, Reardon e Webb (2001), os quais mencionam que poucas pessoas conseguem arrecadar rendimentos através de apenas uma atividade, assim combinam atividades primárias com secundárias.

Percebe-se que as rendas das atividades agropecuárias diversificadas na **Cantina Bordignon** correspondem a 74% do montante total, o que indica a relevância da atividade para os rendimentos financeiros da família, sendo assim a atividade ligada ao turismo constitui em uma alternativa para aumentar a renda da família.

A renda da **família Maculan** são oriundas das atividades agropecuárias que correspondem a 82% e também do turismo no meio rural que representa 18% dos rendimentos totais. Fincando claro que as atividades relacionadas ao turismo no meio rural constituem um complemento para renda obtida com as atividades primárias.

Na propriedade da **família Câmera**, a renda da atividade agrícola corresponde a 44% dos rendimentos totais, neste caso, nota-se que a atividade de turismo no meio rural gera segurança para a família, uma vez que se tivessem somente rendas agrícolas estariam vulneráveis aos fatores incontroláveis. Assim, percebe-se que o meio rural não deve ser limitado apenas às funções de produção de alimentos e matérias-primas e de moradia, mas também como um espaço que gera novas oportunidades (ELESBÃO; TEIXEIRA, 2011).

Com a opção de diversificar os rendimentos através do turismo no meio rural, duas famílias (Pol e Câmera) conseguiram um maior nível de segurança para manter suas famílias no meio rural. Corroborando com o entendimento, Ellis (2000), que a diversificação das atividades contribui para a manutenção dos produtores com pequenas propriedades, promovendo novas fontes de rendimentos e reduzindo o êxodo rural. As demais famílias entrevistadas possuíam uma outra realidade, uma vez que já diversificavam as atividades agropecuárias, por exemplo.

O que chama a atenção também é que o livre acesso aos capitais que as cinco famílias possuem, sem dúvidas, foi determinante para diversificar tanto as atividades agrícolas, como desenvolver a atividade de turismo no meio rural. Isto é, não precisaram investir em comprar uma propriedade para receber os turistas. Corroborando com os estudos de [McNamara e Weiss, (2005](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837716300552#bib0210)); [Hansson et al., (201](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837716300552" \l "bib0100)0); Weltin et al, (2017), os quais apontaram que os principais motivos para diversificar a base de renda agrícola estão relacionados com a utilização ótima dos recursos já existentes.

Os recursos financeiros que as famílias possuíam, também pode ser considerado como uma motivação, até porque sem investir em projetos, melhorias em infraestrutura e cursos, talvez não conseguiriam atrair olhares dos turistas, assim como das famílias que também passariam a integrar a rota.

Também foi possível verificar que o auxílio prestado pelo Poder Público e a Emater facilitou a adoção da atividade turística no caso da rota das Salamarias.

O apoio que as famílias tiveram para desenvolver a rota foi imprescindível, até porque não conseguiriam sozinhos se organizar. Cabe destacar, que a rota está dando certo por conta que possuem diversos integrantes com atrativos diferentes. É possível afirmar que, se as famílias optassem em fazer de suas propriedades pontos turísticos individuais, sem integrar uma rota, certamente não teriam tanto êxito.

Por um lado, algumas vantagens foram adquiridas após a implantação da atividade turísticas, como as melhorias que foram realizadas nas propriedades, a qualificação profissional e o reconhecimento dos produtos. Por outro lado, os integrantes precisam ter a consciência de continuar investindo em suas propriedades, para que assim novos turistas continuem atraídos pelos serviços oferecidos pelas famílias.

As famílias Pagnussat, Bordignon e Maculan conseguem apenas com as atividades primárias manter o orçamento familiar em segurança, isso pode estar relacionado com as outras atividades que essas famílias exploram antes do turismo. Já as famílias da Casa Câmera Ristorante e Pol apenas com a safra sazonal ficavam vulneráveis, sendo que essas famílias se empenharam em buscar alternativas não agrícolas para contornar tal situação.

Assim, além do apoio que tiveram para implementar a nova atividade, os principais motivos que levaram as famílias a diversificar seus meios de subsistência por meio do turismo no meio rural estão alinhados com o aumento e complemento dos rendimentos, com a permanência e bem-estar de suas famílias e também com conhecimento e aprendizagem.

#### **4.2.2 Limitações e Ameaças**

A falta de conhecimento foi um dos maiores desafios enfrentados pelas famílias entrevistadas para o desenvolvimento da rota. Todas as famílias tiveram que passar por um processo de aprendizagem pois possuíam somente a prática em atividades rurais.

A mão-de-obra foi um ponto bastante comentado durante todas as entrevistas. O entrevistado da família Pagnussat, mencionou a mão-de-obra como um dos pontos negativos para implementação da atividade — uma vez que os pais estão com idade avançada e têm limitação no desempenho de determinadas funções do dia-a-dia — e os aspectos inerentes ao êxodo rural.

De acordo com o entrevistado da família Pagnussat, a mão-de-obra dificultou e ainda dificulta a implementação de novas atividades, “*Às vezes me ligam para fazer uma janta para um grupo e não consigo fazer por não ter a mão-de-obra para ajudar”.* Percebeu-se que outro desafio diz respeito aos entraves burocráticos para obtenção de licenças necessárias à implementação e prosseguimento da atividade turística, ressaltando que *“Temos todas as licenças e exigências que são despesas, é um gasto que às vezes tu não precisava fazer, mas tem que acabar fazendo para não se incomodar”.*

Na **Cantina Bordignon** a falta de conhecimento foi destacada como o principal entrave. O entrevistado mencionou ainda a dificuldade de captação de recursos destinados ao turismo, em virtude da falta de informação de como acessar tais recursos.

O entrevistado ainda referiu que o atendimento aos turistas foi outra dificuldade vivenciada pela família quando da implantação da nova atividade. De acordo com ele: “*Fomos criados com pouco estudo e tínhamos medo das pessoas, então a principal dificuldade foi o atendimento”.*

De acordo com o proprietário da **Cantina Maculan**, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas com as estradas de acesso e com a comercialização dos produtos fora da propriedade, pois necessitariam de industrialização. Segundo o proprietário: “*Não há uma legislação especial para produção artesanal, mas apenas para produção industrializada. Porém, nós não queremos industrializar, mas queremos seguir nosso padrão de qualidade e higiene. Se industrializarmos, o nosso produto perderá a essência e o seu atrativo para os turistas”.*

Segundo o entrevistado, caso industrializassem, faltaria mão-de-obra e também não conseguiriam competir com os preços oferecidos pelas indústrias, pois não estariam aptos a produzir em grande escala.

O fator que limitou a implantação da atividade turística na **Casa Câmera Ristorante** foi o temor de que o negócio não seria viável. Isto por que não sabiam se o restaurante seria bem aceito pelo público, nem se o empreendimento seria atrativo para os turistas.

A falta de recursos financeiros para investir na nova atividade também foi considerado um fator limitante. Outro ponto negativo citado pelo entrevistado foi a infraestrutura, uma vez que em um dos salões a acessibilidade é limitada aos portadores de deficiência física.

Assim, percebe-se que as limitações encontradas estão alinhadas aos capitais descritos por Fran Ellis, destacando-se por exemplo, o capital humano (mão-de-obra e conhecimento) e o capital físico (infraestruturas).

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos papéis da diversificação das atividades é ampliar os rendimentos, gerando emprego, evitando, assim o êxodo rural e o consequente envelhecimento da população que reside nesta área. Ampliar os rendimentos financeiros a partir dos produtos e serviços comercializados na propriedade alavanca os negócios e a renda familiar, bem como contribuiu para o interesse dos turistas em conhecer as propriedades. E o turismo no meio rural é considerado uma alternativa de diversificação.

Assim constatou-se que a necessidade de aumentar os rendimentos para permanecerem na propriedade com suas famílias foi o principal motivo que levou os produtores rurais a diversificarem suas atividades. O acesso aos capitais mencionados por Frank Ellis, também serviram de motivação para desenvolver a nova atividade nas propriedades rurais.

No entanto, salienta-se que duas famílias apresentaram dados divergentes das demais. Isso porque suas atividades desenvolvidas até o momento de participarem da rota eram suficientes para mantê-las na propriedade, nesse sentido implementaram o turismo no meio rural por outros motivos, por exemplo receber turistas, adquirir novos conhecimentos e, se possível, obter uma renda extra. No caso da Cantina Bordignon, em especial, a comercialização de produtos se mostrou um meio de escoar a produção excedente que muitas vezes era desperdiçada.

O Poder Público do município de Marau-RS simultaneamente com a Emater influenciaram a implantação da atividade turística, mobilizando os produtores, porém precisam continuar incentivando para que as famílias possam encontrar novas formas de inovar, já que o mercado está cada vez mais dinâmico.

As limitações apontadas foram a mão-de-obra escassa no meio rural, a falta de conhecimento, as estradas que dão acesso às propriedades e também a falta de investimentos. Percebeu-se que a falta de investimentos nas propriedades está impedindo o crescimento da Rota, sendo que umas famílias investem mais do que as outras e isso pode gerar conflitos entre os integrantes. Porque, partindo do pressuposto que o turista percebe tal estagnação, poderá deixar de retornar à rota, gerando um prejuízo para os demais integrantes. Também esses investimentos devem ser equânimes entre todos os integrantes, afim de evitar atritos entre eles no caso de algumas famílias receberem mais turistas do que outras.

Por fim, considerando que a Rota das Salamarias é uma rota turística em expansão, e que já possui bons resultados, verifica-se que as motivações e limitações encontradas nesse estudo podem servir de exemplo a outras rotas para fomentar a economia familiar, evitar o êxodo rural e melhorar as condições de vida e os níveis de segurança das famílias rurais.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. EDUSC. Bauru, São Paulo, 2000.

ASSOCIAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS. Mapa da Rota das Salamarias. Disponível em: <<http://www.salamarias.com.br/mapa>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BARBOSA, V. de A. et al. A utilização da Matriz SWOT como ferramenta estratégica: um estudo de caso em uma escola de idioma em São Paulo. Disponível em: <<http://www.aedbaja.aedb.br/seget/artigos11/26714255.pdf> >. Acesso em: 02 jun. 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70, Lisboa, 2009.

BARRETT, C. B.; REARDON, T.; WEBB, P. Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: Concepts, dynamics, and policy implications. **Food Policy**, (26): 315-331, 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo, (2010). Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

BRUM, A. J. Modernização da Agricultura – Trigo e Soja. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1988.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARAU. Portal Net - Provedor de Acesso. Disponível em: <http://www.portalnet.com.br/jardel/camara/mapa_marau>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J.A. e RIEDL, M. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*.* EDUSC, p.145-179. Bauru, São Paulo, 2010.

CANDIOTTO, L. Z. Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. **Revista Turismo em Análise**, 21(1): 3-24, 2010.

[CONTERATTO, C.](http://lattes.cnpq.br/7971187134730350); POSSANI, L.; MARTINELLI, G. C. Análise SWOT em agroindústrias: uma maneira de proporcionar estratégicamente a segurança alimentar a comunidade local. In: Agriculture and Food in an Urbanizing Society, 2018, Porto Alegre-RS. Third Internacional Conference Agriculture and Food in an Urbanizing Society, 2018.

COSTA, S. M. A. L.; SABBAG, O. J. Strategic planning for dairy cattle: SWOT analysis applied to a property of a farmers’ association in Dracena, São Paulo state, Brazil. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/95/128>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CUNHA, C.; KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M. J. Análise da relevância do empreendedorismo estilo de vida para o desenvolvimento na oferta de turismo em espaço rural”. In:IV Congresso de Estudos Rurais Mundos Rurais em Portugal, Múltiplos Olhares Múltiplos Futuros, p. 290-301, 2010.

ELESBÃO, I.; TEIXEIRA, A. R. Turismo e agricultura familiar: o papel das iniciativas locais na valorização do mundo rural. p. 265 – 290. EM: SOUZA, M.; ELESBÃO, I. Turismo rural: iniciativas e inovações. Ed. UFRGS, p. 360, Porto Alegre, 2011.

ELLIS, F. Rural livelihoods and diversity in developing countries. Oxford University Press, Oxford, 2000.

FANTIN, E. Diversificação: um segredo da pequena unidade produtiva. **Revista Brasileira de Extensão Rural**, 8(1): 10-11, 1986.

FAORO, D. T. O. Estratégias de Diversificação de Sustento rural dos produtores rurais da rota das Samalarias de Marau-RS. 131 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Passo Fundo, 2017.

FARINA, E. M. M. Q. Organização Industrial no Agribusiness. In: ZLYBERZTAJAN, D; NEVES, M. F (org). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. **Pioneira**, Cap (3): 39-60. São Paulo, 2000.

FOUCAT, V. S. A.; ROBAVO, K. J. R. Determinants of livelihood diversification: The case wildlife tourism in four coastal communities in Oaxaca, Mexico.[**Tourism Management**](https://www.sciencedirect.com/science/journal/02615177) 69, pp. 223-231, 2018.

FUSSEL, H. M. Vulnerability in climate change research: a comprehensive conceptual framework”. Formal approaches to vulnerability assessment that informs adaptation (FAVAIA) working paper 2, Potsdam Institute for Climate Impact Research and Stockholm Environment Institute, 2005.

GAUTAM, Y; ANDERSEN, P. Rural livelihood diversification and household well-being: Insights from Humla, Nepal. **Journal of Rural Studies**, 44, p. 239-249, 2016.

HANSSON, H. R.; FERGUSON, R.; OLOFSSON, C. Understanding the diversification and specialization of farm businesses. **Agric. Food Sci.** 19, p. 269-283, 2010.

HANSSON, H. R.; FERGUSON, R.; OLOFSSON, C.; LAHTINEN, L. R. Farmers' motives for diversifying their farm business–the influence of Family. **J. Rural Stud.** 32, pp. 240-250, 2013.

KACZAM, ET. AL. Matriz SWOT como ferramenta estratégica em um restaurante universitário, um estudo de caso. Disponível em:< [www.aprepro.org.br/conbrepro/2015/down.php?id=1351&q=1](http://www.aprepro.org.br/conbrepro/2015/down.php?id=1351&q=1)>. Acesso em: 03 jun. 2019.

LANE, B. Rural tourism: An overview. **The SAGE handbook of tourism studies**, p. 354-370, 2009.

MARTINS, S. R., SCHLINDWEIN, S. L., D'AGOSTINI, L. R., BONATTI, M. VASCONCELOS, A. C.F, HOFFMANN, A. F., FANTINI, A. C. Mudanças climáticas e vulnerabilidade na agricultura: desafios para desenvolvimento de estratégias de mitigação e adaptação. **Revista Brasileira de Ciências** Ambientais n.17, p 17-27, 2010.

MCNAMARA, K. T.; WEISS, C. R. Farm household income and on-and-Off farm diversification. **J. Agric. Appl. Econ.** 37, p. 37-48, 2005.

MOSER, C. O. N. The Asset Vulnerability Framework: reassessing Urban Proverty Reduction Strategies. **World Development** 26(1): l-19, 1998.

NAGAOKA, M. D. P. T.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; NAGAOKA, A. K. Gestão de propriedades rurais: processo estruturado de revisão de literatura e análise sistêmica. **Revista Brasileira de Agrociência,**17 (4): 410-419, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Desenvolvimento Sustentável. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustentavel-para-o-desenvolvimento>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PADILHA, A. C. M. A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absortiva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise. 257 f. Tese de Doutorado, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

PADILHA, A. C. M.; SOUZA, M.; NETO A. G. V.; WITTMANN, M. La Estrategia de Diversificación del Sustento y el Turismo en el medio rural: El caso del Camino de las Topiarias, Flores y Aromas, Brasil”. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, 26, p. 826 -844, 2017.

RODRIGUES, A. B. Turismo eco-rural: interfases entre o ecoturismo e o turismo rural. In: Almeida, Joaquim. A; Froelhlich, José M; Rield, Mario. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Papirus, Campinas, São Paulo, 2001.

SANTANA, A. C. de. Elementos de economia, agronegócio e desenvolvimento local. GTZ; TUD; UFRA, Belém, 2005.

SKOUFIAS, E; BANDYOPADHYAY, S; OLIVIERI, S. Occupational diversification as an adaptation to rainfall variability in rural India. **Agricultural Economics**, 48(1):77-89, 2017.

TEDESCO, J. C. Economia de Circuitos Curtos, da Qualidade e dos Territórios Étnicos: Uma Análise da Dinâmica Produtiva e Mercantil na Rota das Salamarias-Norte e Nordeste do RS. Extensão Rural, 20 (3): 119-141, 2014.

TEIXEIRA, A. R. A contribuição das associações caminhos dos pomeranos e Porto Alegre rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural”. Série PGDR Dissertação 145, Porto Alegre, 2011.

TULIK, O. Turismo rural. Aleph, São Paulo, 2003.

TULIK, O.; TELES, R. M. S. Turismo rural comunitário e a construção do saber. In: SOLHA, K. T.; ELESBÃO, I.; SOUZA, M. (Org). O turismo rural comunitário como estratégia de desenvolvimento. UFRGS, Porto Alegre, 2017.

VAN DER PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. UFRGS, Porto Alegre, 2008.

WELTIN, M., ZASADA, I., FRANKE, C., PIORR, A., RAGGI, M., & VIAGGI, D. Analysing behavioural differences of farm households: An example of income diversification strategies based on European farm survey data. **Land Use Policy**, 62. p. 172-184, 2017.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). Discussion Paper on the Occasion of the International Year of Sustainable Tourism for Development 2017. United Nations World Tourism Organization, p. 84. Madrid, Spain, 2017. Disponível em: <<http://www2.unwto.org>.>. Acesso em: 13 dez. 2018.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). UNWTO Annual Report 2016. World Tourism Organization, Madrid, Spain. 2017b. Disponível em: <<http://media.unwto.org/publication/unwto-annual-report-2016>>. Acesso em: 17 nov. 2018

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). Economic Research. Disponivel em: <http://www.wttc.org/about/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

YÉO, W. E; GOULA, B. T. A; [DIEKKRÜGER](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Diekkr%26%23x000fc%3Bger%20B%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=27386296), B; [AFOUDA](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Afouda%20A%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=27386296), A. Vulnerability and adaptation to climate change in the Como e River Basin (West Africa). **Springer Plus**, 5(1): 847- 2016.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Bookman, Porto Alegre, 2015.